

Correndo atrás do crescimento

Recentemente, a briga de duas cidades para conseguir as instalações da fábrica da Volkswagen, São Carlos e Resende, tomaram-se pauta de toda a imprensa, pelas propostas que fizeram a empresa caso esta se instale em alguma delas. A briga entre as duas cidades mostra bem a iniciativa de seus prefeitos que não mediram esforços para garantir mais empregos e progresso para seus municípios.

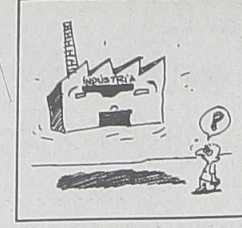
O exemplo destas cidades é apenas um dentre muitos. Atualmente, todas as cidades têm realizado este trabalho e o crescimento econômico, o desenvolvimento e a possibilidade de emprego vem aumentando assustosamente. A instalação de uma indústria representa mais empregos e mais dinheiro para o município, que pode ser revertido em melhorias para a comunidade. Campo Largo precisa explorar mais esta possibilidade e oferecer maiores vantagens e incentivos para que novas empresas venham para a cidade.

Lembrando o exemplo dado anteriormente, só para exemplificar, Resende e São Carlos mandaram propostas para a Volkswagen mais do que

tentadoras. A primeira ofereceu terreno e centro de treinamento, e também de impostos municipais por 15 anos, linha de ônibus na porta da fábrica, ligação asfaltada entre a fábrica e a Via Dutra, terminal exclusivo no Porto de Sepetiba. São Carlos, por sua vez, contra atacou com as mesmas vantagens e ainda um financiamento para a construção de 1.000 casas populares para os funcionários da empresa.

Esperar não é seguro. Enquanto todos os municípios estão lutando para trazer o progresso através de novas empresas, Campo Largo espera que estas venham atrás. Isto é perder tempo e dinheiro. A cidade pode não ter potencial para oferecer benefícios maiores como isenção de impostos municipais, mas pode acenar com muitas vantagens. A localização estratégica para o MERCOSUL, por exemplo, é uma das muitas que podem ser exploradas.

O que está faltando para o município é justamente o que está sobrando em outras administrações. Falta iniciativa e vontade de "Correr atrás". Há tempos o jornal oficial vem publicando a possibilidade de muitas empresas se instalarem no município, mas até agora parece que nada saiu da intenção. É preciso saber se preparar e atrair mais empresas para a cidade, sem esquecer de oferecer à comunidade uma boa infraestrutura para o crescimento que poderá vir com estas instalações.



CAMPO LARGO Marginal do Itaqui a todo vapor

Um projeto antigo de Campo Largo está saindo do papel. Trata-se da Marginal da BR 277, que vai facilitar a vida de lojistas e industriais da região. Esta obra já começou há muito tempo e é vítima de um eterno "começo para". Diversas vezes "O Metropolitano" tratou deste assunto mostrando a importância da marginal e os benefícios que poderia trazer para a cidade. Sem falar na reivindicação constante de empresários que obtinham muitas vantagens com a conclusão desta obra.

Os trabalhos para que o acesso entre Campo Largo e Itaqui seja realizado nos dois sentidos estão a todo vapor. O sistema adotado para que isto aconteça finalmente, é o de parcerias. Um método moderno e interessante para o poder público e iniciativa privada. Funciona com a associação de empresários e prefeitura para que cada um dê um pouco e todos saiam ganhando. No caso da marginal, alguns empresários se uniram e cederam o pavimento asfáltico e a prefeitura por sua vez, entra com a mão-de-obra para a infraestrutura.

As parcerias já têm demonstrado suas vantagens há algum tempo no município. A ciclovia, por exemplo, foi uma obra realizada neste sistema. Resta saber se desta vez a marginal sairá mesmo. As máquinas e pessoal da prefeitura parecem estar empenhados em concluir seus trabalhos, prometidos para o final deste mês.

Se realmente a obra for realizada, o comércio da região agradecerá muito. Ela trará mais segurança, agilidade e evitará que os empresários precisem realizar viagens e desvios para chegar às empresas que se localizam ao lado da rodovia. A segurança virá porque não será necessário confundir o tráfego urbano com o interurbano.

Os benefícios são tantos que não é de agora que os empresários campolargenses estão tentando ajudar na realização da obra. Há mais de um ano eles procuram a prefeitura se oferecendo para ceder as máquinas se fosse necessário. Chegou a cogitar-se que as autoridades municipais não realizassem o serviço, o governo seria procurado. A lentidão para que a marginal fosse realizada já estava incomodando a iniciativa privada.

Finalmente a ligação entre Rondonia e Itaqui, feita através da marginal da BR 277, poderá ser feita pela população. Tomara que não se repita a decepção de anos anteriores. As máquinas trabalhavam, retiravam o mato, faziam todo o serviço e meses depois tudo era em vão. O mato já havia tomado conta de tudo porque nada era realizado no local.

Os moradores do Itaqui, empresários e comunidade campolargense em geral esperam que isto não aconteça, pois afinal, a obra representa lucro para todos, especialmente para as empresas que não terão mais os prejuízos causados pelas dificuldades de acesso para seus clientes e para eles próprios. Agora é esperar para ver.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Os terrenos destinados para a instalação da marginal estão sendo preparados para receber pavimentação asfáltica.

Hospitais na UTI

Os hospitais de Campo Largo estão agonizando graças às dívidas e falta de pagamento. O SUS - Sistema Único de Saúde - que paga aos hospitais, as internações e tratamentos de pacientes carentes, está repassando valores irrisórios, totalmente defasados. A situação chegou a tal ponto que alguns já ameaçam fechar as portas e só atender pacientes de convênios particulares.

Esta situação não acontece apenas em Campo Largo, mas em todo o Brasil. O médico Gérson Martins falou ao jornal que em diversas cidades hospitalares têm fechado as portas por não poder bancar mais com as internações feitas por verbas públicas. Só para se ter uma idéia, cada consulta realizada pelo SUS é de R\$ 2,04. Desde julho de 94 os valores tabelados não têm aumento, enquanto remédios e outros tiveram um acréscimo de no mínimo 40%.

Vendo esta situação, o Conselho Municipal de Saúde de reuniu-se no último dia 12 e tomou uma decisão radical. Após enviar ofícios para secretários de Saúde Municipal e Estadual, promotores, juizes e presidente da Câmara, pediu-se ao prefeito que convoque uma sessão extraordinária da Câmara Municipal para que o assunto seja discutido. Nesta oportunidade, hospitais e autoridades discutirão a possibilidade do poder público municipal complementar a volta dos hospitais, para que estes possam ao menos se manter. Segundo Dr. Gérson, no atual sistema isto é impossível.

O desafio está lançado e cabe às autoridades tentar resolver o problema da saúde na cidade. Se isto não acontecer os hospitais com certeza fecharão suas portas causando desemprego e desativação de leitos. Decisão mais lógica porque um hospital não tem como manter-se com prejuízos. Segundo Dr. Gérson a intenção não é obter lucros, apenas cobrir os gastos para que o hospital possa continuar funcionando.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Terceira Opção

Postura de PSDB e PFL traz atrapalhos a Puppi e Affonso

As eleições municipais do próximo ano, serão uma prova de fogo para a aliança partidária que sustenta o Presidente Fernando Henrique Cardoso no Congresso Nacional. Os principais acionistas da coligação vitoriosa no ano passado, sonham em fazer o maior número de prefeito e já se avizinha no horizonte o duelo entre tucanos e pefelistas.

A conjuntura política traz novos atrapalhos as candidaturas de Affonso Portugal Guimarães e Newton Puppi em Campo Largo e favorece a comentada terceira opção que a cada dia torna-se mais factível.

Os dois candidatos que gravitaram historicamente em siglas diferentes como ARENA, PMDB, PTB e PDT passaram a correr o risco de terem pela frente um político de sangue novo e que venha a ter a cobertura das lideranças do PFL e PSDB que abrigam pesos pesados da política paranaense.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Até a entrada do ex-governador do PSDB, a sucessão de Rafael Greca do PDT, tinha um caminho previsível: o PDT faria a cabeça de chapa, reeditando a aliança com o PFL e o PSDB. Agora os tucanos estão fortalecidos e vão querer disputar, talvez com o próprio Álvaro Dias como candidato. Além dele haverá outros candidatos: o deputado pefelista Luciano Pizzatto já avisou que deseja concorrer ao cargo.

Campo Largo que sempre recebeu influência política da capital pode, mais do que nunca, ver o surgimento de uma nova liderança no próximo ano e decretar definitivamente a renovação.

Um exemplo de que a guerra PSDB-PFL pode mudar o panorama, foi a entrada de Álvaro Dias no partido do Presidente da República.

Iniciadas as obras de dragagem no Itaqui

O governo do Estado iniciou esta semana, as obras de dragagem no Itaqui. O grave problema das enchentes que vem preocupando aquele populoso bairro parece estar chegando ao fim.

A atuação firme das lideranças de oposição foi decisiva. Os vereadores Achilles Munaretto, Alfredo Gaden, Darlei Adad, Fidelcinda Rocha e Marcos Vanim, participaram na reivindicação desta importante obra, onde o povo do Itaqui estará sempre favorecido.

O grande líder do Itaqui, Dr. Edilson Stroparo, realizou seu grande sonho: a população livre do perigo das enchentes.

Munaretto pede sinalização no viaduto da BR 277

O vereador Achilles Munaretto está preocupado com a situação do viaduto da BR 277. Com o intenso movimento que possui, existe a necessidade de uma sinalização mais intensa no local. O número de acidentes que tem ocorrido na região poderia diminuir muito se este trabalho fosse realizado pelo DNER, responsável por isto. Munaretto contou que esteve lá, juntamente com moradores que fizeram a denúncia, e ficou impressionado com a falta de placas e faixas.

Pensando nisto, o vereador encaminhou um ofício ao diretor do DNER solicitando que a sinalização do viaduto de Rondonia seja refeita. O assunto também mereceu atenção em uma sessão da Câmara, que apoiou totalmente a iniciativa de Munaretto, autorizando o envio do ofício. Por enquanto espera-se apenas a resposta do DNER.

Os inúmeros acidentes ocorridos no local são justificativas suficientes para a preocupação do vereador. Além de estarem ocorrendo sucessivamente, a gravidade destes tem sido grande. A precariedade da sinalização é o grande motivo atribuído pelos moradores para esta situação. "A obrigação do vereador é fiscalizar e atender às reivindicações da população", disse Munaretto.

Os inúmeros acidentes ocorridos no local são justificativas suficientes para a preocupação do vereador. Além de estarem ocorrendo sucessivamente, a gravidade destes tem sido grande. A precariedade da sinalização é o grande motivo atribuído pelos moradores para esta situação. "A obrigação do vereador é fiscalizar e atender às reivindicações da população", disse Munaretto.

Os inúmeros acidentes ocorridos no local são justificativas suficientes para a preocupação do vereador. Além de estarem ocorrendo sucessivamente, a gravidade destes tem sido grande. A precariedade da sinalização é o grande motivo atribuído pelos moradores para esta situação. "A obrigação do vereador é fiscalizar e atender às reivindicações da população", disse Munaretto.

Os inúmeros acidentes ocorridos no local são justificativas suficientes para a preocupação do vereador. Além de estarem ocorrendo sucessivamente, a gravidade destes tem sido grande. A precariedade da sinalização é o grande motivo atribuído pelos moradores para esta situação. "A obrigação do vereador é fiscalizar e atender às reivindicações da população", disse Munaretto.

Os inúmeros acidentes ocorridos no local são justificativas suficientes para a preocupação do vereador. Além de estarem ocorrendo sucessivamente, a gravidade destes tem sido grande. A precariedade da sinalização é o grande motivo atribuído pelos moradores para esta situação. "A obrigação do vereador é fiscalizar e atender às reivind